

Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2021

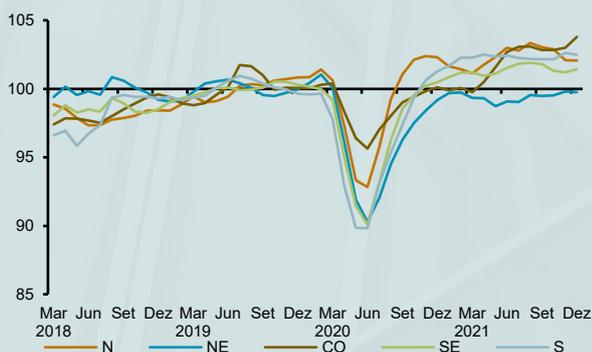
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica Regional

Discriminação	Peso ^{1/}	Variação % anual		
		2019	2020	2021
Norte	5,7	2,0	-0,6	2,9
Amazonas	1,5	2,1	-3,7	5,0
Pará	2,4	1,1	0,9	1,7
Nordeste	14,2	0,3	-3,5	3,0
Ceará	2,2	1,8	-4,0	4,2
Pernambuco	2,7	1,5	-1,8	4,1
Bahia	4,0	-0,3	-4,3	2,3
Centro-Oeste	9,9	1,9	-1,2	3,4
Goiás	2,8	1,9	-1,0	3,7
Sudeste	53,0	1,6	-2,8	4,4
Minas Gerais	8,8	-0,2	-1,4	5,1
Espírito Santo	1,9	-3,7	-5,5	6,2
Rio de Janeiro	10,6	1,8	-3,6	3,1
São Paulo	31,8	2,4	-2,8	4,5
Sul	17,2	2,2	-3,5	6,0
Paraná	6,3	2,4	-1,0	4,2
Santa Catarina	4,4	3,0	-2,4	6,4
Rio Grande do Sul	6,5	1,5	-6,7	7,4

1/ Contas Regionais 2019 (IBGE).

Gráfico 1 – IBCR

Dados dessazonalizados (2019 = 100)



prestados às famílias – destaque para alojamento e alimentação –, mas também transporte, educação e serviços financeiros e às empresas. Adicionalmente, mantendo trajetória observada em 2020, a evolução favorável da construção contribuiu para a atividade regional, com geração de 41 mil postos de trabalho

As economias das cinco regiões e de todos os estados para os quais se calcula o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) cresceram em 2021, refletindo, em especial, a recuperação do setor de serviços, sobretudo de atividades mais afetadas pela pandemia em 2020. A despeito do avanço generalizado, resultados desiguais entre os setores e especificidades das estruturas produtivas locais levaram às distintas magnitudes de expansão regional. Considerando os dados anuais, apenas no Nordeste o nível de atividade ficou aquém do observado em 2019 (pré-pandemia)¹.

O Norte registrou a menor taxa de crescimento anual, porém foi a região cuja atividade menos recuara em 2020. Agricultura e comércio assinalaram contribuições positivas, porém menos intensas do que no ano anterior. Na indústria, a relativa estabilidade ocorreu com reversão nos desempenhos por segmento – a extrativa passou de alta em 2020 para baixa em 2021, e vice-versa na transformação². O setor de serviços, com alta disseminada – principalmente nas atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares – foi o principal condicionante para o crescimento da atividade. A economia da região sofreu os efeitos do agravamento da pandemia e redução do Auxílio Emergencial (AE) no primeiro trimestre³, situação parcialmente revertida nos dois trimestres seguintes. No último trimestre do ano, a economia voltou a retrair, repercutindo fracos resultados da indústria (extrativa), comércio e serviços.

No Nordeste, o dinamismo da economia em 2021 ancorou-se no setor de serviços, sobretudo aqueles

1/ Dentre as UFs pesquisadas no NE, a Bahia foi a única UF que não apresentou recuperação aos níveis anteriores à pandemia. Registre-se que o IBCR-NE considera dados de todas as nove UFs que compõem a região.

2/ Em 2020, a indústria extrativa não foi substancialmente afetada pela pandemia, ao passo que o segmento da transformação, com forte adensamento da cadeia produtiva na Zona Franca de Manaus, sofreu efeitos da falta de matérias-primas e insumos importados.

3/ Variações trimestrais dessazonalizadas e comparativamente ao trimestre imediatamente anterior.

no ano. Por outro lado, comércio e indústria – exceto produção e distribuição de eletricidade, gás e água – registraram arrefecimento ao longo de 2021. O Nordeste também foi impactado pela interrupção (e posterior retorno) do auxílio emergencial às famílias no primeiro semestre. No primeiro trimestre, o desempenho positivo da agricultura e da construção compensaram o efeito contracionista da interrupção do auxílio emergencial, enquanto no segundo a expressiva queda da produção industrial (veículos e produtos derivados de petróleo e biocombustíveis) foi o principal determinante da variação negativa do IBCR no período. A região expandiu no segundo semestre, impulsionada pela volta da mobilidade e retomada das atividades de serviços, especialmente os associados ao turismo⁴.

A expansão anual no Centro-Oeste decorreu da evolução favorável dos setores secundário e terciário, que mais que compensaram o recuo no setor primário (impactado pelos resultados das lavouras de milho, algodão e cana-de-açúcar), que detém participação significativa na economia regional⁵. Na indústria de transformação, além de alimentos, sobressaiu o crescimento significativo na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos. A construção registrou recuperação, relativamente aos resultados observados nos dois anos anteriores, ampliando o emprego em 30 mil vagas no ano. Os serviços apresentaram crescimento expressivo e generalizado entre as atividades, retornando aos níveis pré-pandemia – exceto em alojamento e alimentação; educação e saúde privadas, e serviços domésticos, nos quais a recuperação foi parcial. Na avaliação trimestral, após leve recuo no primeiro trimestre de 2021, o Centro-Oeste apresentou crescimento nos demais períodos, em cenário de conjuntura favorável ao agronegócio e às exportações, em particular devido aos elevados preços de *commodities* produzidas na região⁶, com transbordamento para outras atividades, como construção, transportes e outros serviços. No quarto trimestre, a produção de alimentos, que responde por cerca de 50% do Valor da Transformação Industrial (VTI) da região, foi o destaque do crescimento industrial.

No Sudeste, o crescimento em 2021 foi suficiente para recompor as perdas observadas em 2020, exceção feita ao estado do Rio de Janeiro. A atividade regional, em grande medida, resultou da combinação dos desempenhos da indústria (especialmente os segmentos da transformação e da construção) e de serviços. Na transformação, após expressivo recuo em 2020, a fabricação de veículos aumentou significativamente em 2021. Essa mesma trajetória, embora em intensidade menor, repetiu-se em outras atividades, como nos segmentos metalmeccânico, vestuário e têxtil e minerais não metálicos. A construção, que já havia iniciado recomposição no segundo semestre de 2020, continuou em recuperação, com aumento de 122 mil vagas de emprego, principalmente no segmento de construção de edifícios e serviços especializados em São Paulo e Minas Gerais. Como nas demais regiões, o setor de serviços condicionou a atividade regional – no Sudeste, houve alta disseminada entre as atividades, sobressaindo os serviços de informação e de intermediação financeira. Prejudicada por quebras nas safras de cana-de-açúcar, café e milho, o setor agrícola restringiu a expansão econômica regional, com impacto limitado pelo reduzido peso da atividade na região⁷. Nos três primeiros trimestres de 2021, o Sudeste manteve processo de retomada econômica, em ritmo mais moderado do que no final de 2020. Entretanto, no último trimestre do ano, a economia da região perdeu dinamismo, em função dos resultados negativos da indústria e do comércio. Enquanto o varejo repercutiu retração na massa de rendimento, a indústria ainda apresentou dificuldades na cadeia de suprimentos – embora inferiores às de 2020 – e sofreu os impactos da elevação dos custos de produção.

O Sul apresentou a maior taxa anual de crescimento do IBCR em 2021. A produção agrícola, que concorrera para a queda da atividade em 2020, cresceu. A recuperação generalizada das safras no Rio Grande do Sul, após quebras no ano anterior, sobretudo na soja, compensou a menor produção no Paraná em 2021. A retomada da produção industrial teve papel importante na atividade regional. Com exceção de alimentos e de produtos do fumo – ambos com alta em 2020 –, as demais atividades apresentaram expansão, com

4/ Ver boxe “Recuperação Regional das Atividades Turísticas”, publicado no Boletim Regional de novembro/2021.

5/ A economia do Centro-Oeste possui participação significativa também de atividades relacionadas ao beneficiamento e distribuição de produtos primários.

6/ Ver boxe “Evolução das balanças comerciais regionais em 2021”, neste Boletim Regional.

7/ Segundo as Contas Regionais 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o peso da agricultura no Valor Adicionado Bruto (VAB) regional é de 1,4%.

destaque para máquinas e equipamentos, inclusive agrícolas. A construção seguiu repercutindo os resultados de Santa Catarina e Paraná, com aquecimento da atividade no mercado imobiliário e ampliação de 37 mil vagas de empregos formais na região. Seguindo padrão observado nas demais regiões, o setor de serviços registrou alta expressiva, muito embora em algumas atividades – como alojamento e alimentação, educação e saúde privadas e serviços domésticos – a expansão tenha sido insuficiente para compensar as perdas de 2020. Na trajetória trimestral, a atividade econômica foi beneficiada pelo crescimento do agronegócio, com efeito direto decorrente do aumento da produção de grãos e indireto pela elevação da renda agrícola, que impacta a demanda por produtos de outros setores da economia local. A apropriação das safras na primeira metade do ano e a quebra da segunda safra de milho no Paraná contribuiu para o recuo do IBCR no terceiro trimestre, apesar da expansão expressiva no volume de serviços, principalmente os prestados às famílias. No último trimestre, destacou-se o crescimento da produção industrial, sobretudo de outros produtos químicos, onde se insere a fabricação de fertilizantes e defensivos agrícolas.

Mapa 1 – Variação no trimestre em relação ao trimestre anterior

Dados dessazonalizados

